



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 23 de maio de 2026

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,81% São Paulo	174.278 19/5 20/5 21/5 22/5	R\$ 5,028 (+0,54%)	18/maio 4,998 19/maio 5,040 20/maio 5,003 21/maio 5,001	R\$ 5,836	14,40%	14,34%	Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88

ORÇAMENTO

Governo aperta o cinto para segurar despesas

Bloqueio de R\$ 22 bilhões ajudará a equipe econômica a fechar as contas do ano dentro da meta do arcabouço fiscal

» ROSANA HESSEL

Washington Costa/MF

O governo federal anunciou, ontem, o segundo bloqueio adicional no Orçamento de 2026, de R\$ 22,1 bilhões. Somado ao anterior, de R\$ 1,6 bilhão, o ajuste soma R\$ 23,7 bilhões, de acordo com os ministros do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, e da Fazenda, Dario Durigan. Segundo eles, essa medida foi decorrente do aumento de despesas obrigatórias sujeitas ao limite imposto para o cumprimento da meta fiscal que, neste ano, prevê um superávit primário de R\$ 34,3 bilhões.

Ao apresentarem o relatório de avaliação de receitas e despesas do segundo bimestre, os dois ministros explicaram que o aumento de despesas foi maior do que o esperado no bimestre anterior, principalmente, por causa do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que apresentou incremento de R\$ 14,1 bilhões em relação à estimativa anterior, passando para R\$ 148 bilhões na projeção para o ano dos gastos previdenciários. O governo ainda retirou da previsão de receita a arrecadação de R\$ 31 bilhões com o um novo leilão de petróleo que estava previsto para este ano (leia abaixo).

De acordo com o relatório, a receita líquida para o ano aumentou R\$ 4,4 bilhões em relação ao relatório anterior, somando R\$ 2,581 trilhões, enquanto a despesa primária avançou R\$ 4,9 bilhões, para R\$ 2,642 bilhões. No entanto, a previsão do relatório para os gastos obrigatórios cresceu R\$ 30,1 bilhões, na mesma base de comparação, totalizando R\$ 2,422 trilhões. Enquanto isso, os benefícios previdenciários, que representam praticamente a metade das despesas primárias, aumentaram R\$ 11,8 bilhões, para R\$ 1,136 trilhão.

O resultado primário também piorou com a nova projeção do relatório, passando de um déficit de R\$ 58,9 bilhões para um saldo negativo de R\$ 60,3 bilhões. A meta fiscal deste ano prevista na regra do arcabouço prevê superávit primário de R\$ 34,3 bilhões.

Logo, mesmo com esse novo bloqueio, o governo segue com as contas no vermelho e só conseguirá cumprir a meta fiscal com os



Os ministros do Planejamento, Bruno Moretti (E), e da Fazenda, Dario Durigan, asseguram que o governo vai cumprir a meta fiscal em 2026

descontos previstos em lei, como o abatimento dos precatórios. Esse desconto aumentou na comparação com o relatório anterior, passando de R\$ 63,4 bilhões para R\$ 64,4 bilhões. Com os abatimentos, o resultado primário acaba sendo positivo em R\$ 4,1 bilhões, acima da previsão anterior, de R\$ 3,4 bilhões, e, portanto, levemente acima do piso da meta.

Dívida nas alturas

Dario Durigan disse que, apesar de mais um ajuste nas despesas, a economia brasileira vai bem. “A situação da economia brasileira é, sem dúvida nenhuma, uma das melhores do mundo, tanto do ponto de vista do resultado fiscal, quanto do ponto de vista de como a gente está enfrentando este momento da economia global”, disse ele, em entrevista coletiva na sede do Ministério do Planejamento.

“Sem dúvida nenhuma, caminhamos em uma boa direção para entregar uma gestão orçamentária cada vez mais sólida, cada vez mais transparente e uma execução orçamentária também bastante rigorosa e com transparência”, complementou.

O detalhamento do bloqueio será feito no anexo do decreto de programação orçamentária, que será publicado no fim do mês. “A gente deve fazer algo proporcional, considerando a dotação dos órgãos, sem haver um peso excessivo em qualquer órgão”, afirmou Moretti, na apresentação do relatório.

No entanto, apesar do cumprimento da meta, de forma contábil, o resultado primário negativo segue impactando na dívida pública bruta, que ultrapassou 80% do PIB — patamar preocupante para uma economia com uma taxa básica de juros (Selic) de 14,50% ao ano.

No novo relatório, o governo reduziu a previsão de crescimento do PIB em 0,04 ponto percentual, passando de 2,33% para 2,29%, dado ainda acima das estimativas do mercado, cuja mediana está em 1,85%.

Os parâmetros macroeconômicos do relatório seguiram mais otimistas do que as projeções do mercado, pois, apesar de a equipe econômica reduzir de 2,33% para 2,29% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a estimativa ainda está acima da mediana das projeções do mercado coletadas pelo Banco Central no boletim Focus, de 1,85%. A estimativa do governo para a inflação deste ano passou de 3,74% para 4,49%, dado também mais otimista do que o do mercado, que já prevê o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 4,92% no acumulado deste ano, acima do teto da meta, de 4,50%.

O governo também elevou de US\$ 71,09 para US\$ 91,25 o valor médio do barril do petróleo neste ano, o que deve incrementar a receita não apenas na exportação do óleo como também de royalties. E, apesar de os ministros não revelarem os valores de quanto essa receita vem crescendo, os ministros contaram que essa receita extra que vem vindo do petróleo tem ajudado o governo nas medidas recentes para evitar aumento dos combustíveis, como o subsídio de 44 centavos para a gasolina.

Reação positiva

Na avaliação de Tiago Sbardelotto, economista da XP Investimentos, esse novo bloqueio de despesas surpreendeu positivamente. “Estimávamos que um bloqueio de, pelo menos, R\$ 6 bilhões seria necessário para acomodar os efeitos de uma



A situação da economia brasileira é, sem dúvida nenhuma, uma das melhores do mundo, tanto do ponto de vista do resultado fiscal, quanto do ponto de vista de como a gente está enfrentando este momento da economia global”

Dario Durigan, ministro da Fazenda

redução gradual da fila de requerimentos de benefícios previdenciários e BPC ao longo deste ano, já considerando uma eventual redução nas despesas de pessoal e outros itens. Dessa forma, o bloqueio de R\$ 22,1 bilhões, totalizando R\$ 23,7 bilhões, constitui uma surpresa positiva, pois incorpora ao orçamento os efeitos de uma redução mais rápida da fila de requerimentos — um risco que já havíamos antecipado em relatórios anteriores”, destacou.

De acordo com ele, o cumprimento da meta segue como cenário-base da XP, especialmente, porque uma revisão para cima das projeções de receita para este ano era esperada, “refletindo tanto o forte desempenho da arrecadação no início do ano quanto a revisão significativa dos preços do petróleo”. Agora, segundo ele, chama a atenção, no entanto, a decisão do governo de retirar das estimativas o ganho de R\$ 31 bilhões com o leilão de petróleo. “Essa mudança avaliamos positivamente, pois reduziu a incerteza em torno das projeções de receita para este ano. Ainda assim, destacamos que o relatório foi omissivo em relação às medidas de subvenção de diesel e gasolina, que ainda representam um risco para a meta de resultado primário”, explicou.

Fazenda desiste de leilão de petróleo por cenário externo

Os ministros do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, e da Fazenda, Dario Durigan, informaram, ontem, que o governo federal não pretende mais realizar o leilão de petróleo neste ano, como estava previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026. Segundo eles, a decisão ocorreu devido à forte volatilidade dos preços do barril do petróleo no mercado internacional, decorrente do conflito no Oriente Médio.

Por conta disso, o governo retirou da previsão de receitas R\$ 31 bilhões estimados com a concessão do leilão, que ainda não tinha uma data prevista. Apesar disso, o governo não considera a medida uma frustração de receita devido à alta dos preços do petróleo no mercado internacional, uma vez que o Fisco não para de bater recordes

no recolhimento de tributos. Devido ao aumento da receita com a exportação do petróleo, o ministro da Fazenda admitiu que houve uma “compensação” pela retirada da previsão da concessão do leilão, mas ele não disse de quanto foi esse valor.

“Não é que entendemos que não seja necessário fazer (o leilão). Entendemos que o modelo do novo leilão ainda está sendo feito, e é complexo fazer um leilão em um momento de tanta incerteza no mercado internacional. Não queremos correr risco, fazer o leilão com essa incerteza e ela se projetar no resultado”, afirmou Moretti. Segundo ele, o governo pretende voltar ao tema e estruturar o leilão para que ele seja relevante, “em algum momento”.

Ao serem questionados sobre

as receitas com os royalties do petróleo devido ao forte aumento no barril, que vem sendo negociado acima de US\$ 100, os ministros evitaram estimar receitas de arrecadação. Na véspera, a Receita Federal também evitou informar números consolidados devido à alta dos preços do petróleo, que vem sendo expressiva desde o início do conflito no Oriente Médio, em 28 de fevereiro. “Resolvemos ser bastante conservadores, a decisão mais acertada foi retirar, por enquanto, esse leilão”, disse Moretti.

Arrecadação do setor

Conforme os dados divulgados pela Receita Federal, ontem, no acumulado de janeiro a abril, a arrecadação de tributos com o

setor de extração de petróleo saltou 264,5%, passando de R\$ 11 bilhões para R\$ 40,3 bilhões, ou seja, um incremento de R\$ 29,2 bilhões em abril, o salto foi de 541%, o que implicou em um aumento da receita de R\$ 9,6 bilhões, para R\$ 11,4 bilhões.

Na avaliação dos ministros, o cenário apontado no relatório bimestral é “conservador”, pois prevê o cumprimento da meta fiscal, que prevê um saldo positivo de R\$ 34,2 bilhões, o equivalente a 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB), mas com desconto de várias despesas, como precatórios, pois o resultado primário segue negativo e maior do que déficit de R\$ 59,8 bilhões previsto no primeiro bimestre, passando para um rombo de R\$ 60,3 bilhões. (RH)

Petrobras/Divulgação



Governo esperava arrecadar R\$ 33 bi com leilões de óleo e gás neste ano